

Itinerário catecumenal com pais e padrinhos em vista do sacramento do Batismo de crianças

Renato Quezini¹

Resumo: O presente artigo, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre a urgência da Iniciação à Vida Cristã em vista da formação de discípulos-missionários engajados e comprometidos com a comunidade paroquial. A Iniciação à Vida Cristã é uma exigência da missão da Igreja nos dias de hoje: necessitamos formar cristãos firmes e conscientes, “participantes da vida em Cristo” inseridos nos novos tempos, cientes de que a opção religiosa é uma escolha e não simplesmente tradição e imersão cultural. Desejamos oferecer às comunidades paroquiais um material de apoio para os encontros de pais e padrinhos, que se preparam para o sacramento do batismo de seus filhos e afilhados. Este Material será preparado à luz da pedagogia iniciática da Igreja tão reforçada nos últimos tempos por meio dos documentos eclesiais. Desejamos que as pistas das reflexões teológicas e pastorais aqui abordadas, sejam sementes lançadas no terreno fértil das nossas comunidades, esperançosos de que nossas famílias, a partir de uma experiência iniciática da fé, compreendam que o batismo de crianças, constitui apenas o começo, e não fim, ponto de partida e não de chegada de uma fé que os pais, padrinhos e a comunidade se comprometem a desenvolver no batizado.

Palavras-chave: Iniciação à Vida Cristã. Famílias. Fé. Comunidade. Experiência.

INTRODUÇÃO

“Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (*Deus Caritas Est*, n. 1). O Papa Bento XVI nos deixava de forma muito clara essa indicação presente na Carta Encíclica *Deus Caritas Est* e que fora inclusive retomada no Documento de Aparecida. Ao se declarar cristão, a pessoa deve ter muita clareza do que isso significa na sua vida. Ela se torna seguidor não de uma corrente de pensamento ou de uma doutrina, mas tal iniciativa do seguimento deve se pautar a partir de um “encontro, íntimo, profundo e pessoal” como Jesus de Nazaré, o Cristo da nossa fé.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a urgência da Iniciação à Vida Cristã em vista da formação de discípulos-missionários engajados e comprometidos com a comunidade paroquial. Desejamos oferecer às comunidades paroquiais um material de apoio para os encontros de pais e padrinhos, que se preparam para o sacramento do batismo de seus filhos e afilhados. Material preparado à luz da pedagogia iniciática da Igreja tão reforçada nos últimos tempos por meio dos documentos eclesiais.

¹ Presbítero da Arquidiocese de Maringá. Mestrando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), bolsista CAPES. Especialista em liturgia (UNISAL), espiritualidade cristã e orientação espiritual (FAJE) e counseling (FAV), bacharel em filosofia (IFAMA) e teologia (PUC-PR). rquezini@yahoo.com.br

1 URGÊNCIA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ HOJE

A Iniciação Cristã com sua pedagogia catecumenal tem toda uma história que chegou até os nossos dias como herança da nossa caminhada eclesial. Ao longo da caminhada da Igreja verificou-se a fidelidade dos discípulos em permanecerem em missão: “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (cf. Mt 28,19). A missão primeira da Igreja consistia em fazer discípulos, agregar as pessoas, iniciá-las na fé e inseri-las na comunidade eclesial.

O Concílio Vaticano II (1962-1965) nos convidou a procurar novos caminhos para a transmissão da fé, em nosso tempo. Deu um impulso significativo e novo à pastoral, estimulando-a a ler os sinais dos tempos e escutar o Espírito que está em ação no mundo. O Vaticano II recomendou oficialmente a restauração adaptada do Catecumenato (*Sacrossanctum Concilium*, n.64) e apresentou seus traços característicos.

Mais do que nunca a Iniciação à Vida Cristã é uma exigência da missão da Igreja nos dias de hoje: necessitamos formar cristãos firmes e conscientes, “participantes da vida em Cristo” inseridos nos novos tempos, cientes de que a opção religiosa é uma escolha e não simplesmente tradição e imersão cultural. É um dever que temos como servidores do Evangelho. Trata-se de uma opção de vida que nos garante crescimento mútuo, beneficiando tanto os evangelizados como os evangelizadores, ou seja, a comunidade inteira.

Olhamos com gratidão para a nossa história de evangelização no Brasil. É fato que por muito tempo vivemos amparados no estilo pastoral da cristandade que influenciou e formou grande parte da população, inclusive as nossas lideranças. Hoje somos todos chamados a uma nova abordagem evangelizadora por meio deste modelo catecumenal que questiona o nosso ser Igreja, os nossos projetos pastorais que dão por pressupostos a fé e nos movimentam para que nos questionemos e neste processo o questionamento gera a ação.

2 DESAFIOS PASTORAIS NESSA MUDANÇA DE ÉPOCA

Como bem salientou o Documento de Aparecida, vivemos as consequências de uma “mudança de época” (DAp, n. 37-39) nestes números indicados apontam para os sinais decisivos deste momento histórico, caracterizado como mudança de época: crise de sentidos, ausência de sentido único e dificuldade para a transmissão das tradições às gerações seguintes. “Sabemos que o processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais. São necessária perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma” (Doc. CNBB 107, n. 9).

Esta complexa realidade, na qual estamos mergulhados, nos revela que a experiência da fé cristã se encontra hoje em uma espécie de estado generalizado de busca e de recomeço. Fica para trás um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de

crisandade e desponta um processo de renascimento de um novo modelo de Igreja, marcado pela vivência fraterna da fé em comunidade de comunidades.

A inspiração catecumenal que propomos é dinâmica, pedagógica, mística e nos convida a mergulhar no Mistério do amor de Deus que nos renova e nos surpreende.

3 É PRECISO BATIZAR AS CRIANÇAS E, ANTES DE TUDO, EVANGELIZAR OS ADULTOS

É comum num primeiro momento, ao tratarmos do tema da Iniciação à Vida Cristã, no intuito de resolvermos tantos conflitos, pensarmos: então, não adianta batizar as crianças? Temos que batizar só quando adultos e então procedemos com a iniciação plena da pessoa? Este pensamento pleno de emoções é um equívoco.

Assim como a referência de batismo que temos desde sempre na Igreja é sim o do batismo de adultos, temos que constatar que o batismo de crianças já se fazia presente no Novo Testamento: “batizavam-se “casas ou famílias inteiras” (1Cor 16; At 11, 14). Os dados históricos e os testemunhos dos séculos II e III são certos e seguros. A partir do século V, o batismo de crianças torna-se a prática habitual e o de adultos torna-se exceção. A história nos mostra que Santo Agostinho foi um grande defensor dessa prática do batismo de crianças.

Ele elabora três argumentos fundamentais a favor dessa experiência: “a) a da “fé emprestada à criança”, por parte dos pais e padrinhos e da comunidade; b) a da “remissão do pecado original”, com a qual a criança é concebida; c) a da gratuidade da ação salvadora de Deus mediante o batismo. Os argumentos de Santo Agostinho, particularmente em relação ao pecado original, que é totalmente redimido pelo batismo, tiveram muita repercussão. Como consequência, mais e mais pais buscavam o batismo de seus filhos o mais cedo possível” (NERY, 2019. p. 114-115).

Importante ressaltar que até Santo Agostinho, a busca pela fé cristã e pelo batismo acontecia influenciada pelas vivências da comunidade e pelo seguimento a Jesus Cristo. Houve grande mudança no comportamento das famílias em busca do batismo a partir do medo de condenação ao inferno, ou de morrerem em pecado por serem pagãos. Com isso a multiplicação de católicos aconteceu por massificação e não por adesão pessoal a Jesus Cristo de forma livre, consciente esclarecida, coerente e generosa.

Esse pensamento se propagou tanto que ainda hoje temos a repercussão dele entre nós “batizar o quanto antes em virtude do pecado original”. A questão é clara, o batismo de crianças adentrou na prática pastoral e não podemos mais retirá-lo.

Podemos, no entanto, reverter essa situação com encontros orantes e celebrativos para os responsáveis que pedem o sacramento: pais e padrinhos. Mais do que formação “intelectual sobre a Igreja”, eles precisam fazer a sua experiência para se sentirem acolhidos e membros dessa mesma Igreja que como Mãe acolhe e instrui a todos.

A ação de Cristo, o Bom Pastor deve se fazer presente nas ações de todos os agentes pastorais (bispos, padres, diáconos, cristãos leigos e leigas). Todos nós necessitamos a partir da nossa experiência iniciática, ajudar os pais e padrinhos a crescerem na fé, reconhecermos neles pessoas que ainda não estão maduras e que, no entanto, tem boa vontade e disposição e um mínimo de fé (GALINDO, 1999. p. 76).

4 ADEQUAÇÃO DA NOSSA PRÁTICA PASTORAL

É nesse sentido, que após fazermos essa breve contextualização da pertinência e urgência da Iniciação à Vida Cristã para toda a Igreja e não somente para a pastoral catequética, nos voltamos especificamente para todos os agentes de pastoral responsáveis pela condução dos encontros de preparação para pais e padrinhos em vista do sacramento do batismo dos filhos e afilhados, desejosos de que tais encontros despertem em todos um verdadeiro “encontro íntimo, profundo e pessoal com Jesus Cristo”.

Percebam que a nossa linguagem precisa ser resignificada, por isso, não usamos o termo casual “curso de batismo”, para fugir da concepção de um curso em vista de um certificado que os habilite a batizar, e sim, propor às famílias um verdadeiro percurso na fé, seguindo os passos do processo catecumenal: querigma, catecumenato, iluminação, mistagogia.

Entretanto, para que esse percurso de encontros aconteça de forma a surtir resultados de qualidade, é preciso que primeiramente a comunidade paroquial se abra a nova proposta. A comunidade cristã é responsável pelo rosto que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima, neste caso específico os pais e padrinhos. O processo de iniciação cristã requer acolhida, testemunho e a responsabilidade da comunidade.

É sabido que muitas pessoas hoje vivem a fragilidade dos vínculos familiares; a perda do sentido do sagrado e do transcendente, assim como o senso de pertença comunitária, provocada pelo individualismo (Doc. CNBB 107, n. 53).

São exatamente essas pessoas que se dirigirão a nós, com esses desafios, desafetos com a instituição Igreja, mas desejosos do batismo, independente do que isso signifique, vem com o propósito claro a “aquisição do sacramento”. Buscam a Igreja como uma prestadora de serviços religiosos e ali se apresentam, pais e padrinhos para “adquirir esse produto”, no caso em questão, o sacramento do batismo.

Toda a comunidade paroquial, mas principalmente as equipes responsáveis por esses encontros com pais e padrinhos, precisam ser bem formados, capacitados para lidarem com as situações mais adversas possíveis. É indispensável da parte desses líderes maturidade psicológica, eclesial, espiritual e sacramental, para acolher sem julgamento e com muita paciência aos que a eles se dirigirem e ao longo do caminho formativo dos encontros conseguir operar uma transformação das motivações iniciais.

Quem busca Jesus precisa viver uma forte e atraente experiência eclesial. Mais do que entrar na Igreja, o fiel precisa ser acolhido por ela. A dimensão eclesial mostra como a relação com Cristo, que se dá através dos processos de iniciação, acontece por meio dela e da pertença a ela (Doc. CNBB 107, n. 105).

Entrar na dinâmica catecumenal significa assumir um novo paradigma alicerçado agora na experiência íntima, profunda e pessoal por meio de uma mistagogia que nos leve a adentrar ao Mistério Pascal de Cristo, ou seja, precisamos de uma nova identidade, não mais doutrinal e sim experiencial.

5 PROPOSTA DE UM ITINERÁRIO CATECUMENAL PARA OS ENCONTROS DE PAIS E PADRINHOS

Em nossa ação evangelizadora precisamos evoluir, deixando a imagem de uma igreja prestadora de serviços religiosos, com seus cursos e eventos, para uma Igreja que seja casa da Iniciação à Vida Cristã que propõe aos fiéis não cursos e eventos isolados, mas um percurso progressivo de amadurecimento da fé, respeitando a caminhada, o tempo, o momento de cada pessoa.

A partir da clareza ou confusão do núcleo central da fé cristã, se encontram os enfoques ou métodos pastorais. “Se, no centro da fé cristã, está o doutrinal, então prevalece a pastoral com estilo palestra, ensino, instrução. Porém, se no centro está a Pessoa de Jesus Cristo, então sobressai o estilo pastoral mistagógico, relacional, testemunhal” (REINERT, 2018. p.75).

Nesse sentido, acreditamos na busca da centralidade do Mistério Pascal de Cristo na vida do fiel. Estamos propondo encontros de partilha, reflexão, oração para serem desenvolvidos de forma personalizada como os casais de pais e padrinhos, ou em pequenos grupos que favoreçam a inter-relação, integração, acolhida e senso de pertença a Igreja. No entanto, sabendo das diversas realidades nas nossas comunidades pastorais, cada qual tem a liberdade de desfrutar desse material da melhor forma.

Desde o tempo dos apóstolos, tornar-se cristão pressupõe fazer um processo que inclui várias etapas: “Anúncio da Palavra de Deus e acolhimento do evangelho trazendo consigo a conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à Comunhão Eucarística” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA n. 1229).

Apresentamos um itinerário seguindo os tempos do processo iniciático:

O Pré-catecumenato - é um tempo determinado para o acolhimento dos candidatos e seu entrosamento com a comunidade cristã; para uma primeira evangelização e conversão a um estilo cristão de vida; para a aquisição do costume de rezar e invocar a Deus (ZORZI, 2006. p. 8).

Esse tempo pode ser também denominado *Querigma* - primeiro anúncio que conduz a pessoa a uma conversão inicial, purifica-a das motivações subjetivas que o levaram a buscar

tais sacramentos e alimenta-lhe o desejo de seguir a Cristo e pertencer a Igreja (BOROBIO, 2007. p. 59-60). O *Querigma* deve ser um tempo privilegiado de primeiro anúncio, no qual a pessoa é chamada a uma mudança de vida, a encontrar-se com o Deus amor revelado na pessoa de Jesus Cristo. Essa adesão inicial começa com um encontro vivo, envolvente e atraente.

Tendo dito isto, propomos um encontro inicial com esta ênfase querigmática, de acolhida dos pais e padrinhos por parte da Igreja representada ali, pelos agentes responsáveis pela condução dos encontros. Segue a proposta de um encontro para essa etapa, entretanto, a comunidade ou os dirigentes tem a liberdade de desenvolverem mais encontros sobre esse assunto tão fundamental e necessário que é o primeiro anúncio.

Pré-catecumenato

Tempo: 1 encontro

Método:

- Apresentação da equipe e exposição do itinerário;
- Apresentação dos pais e padrinhos;
- Acolhida com um diálogo fraterno sobre a vida familiar dos casais presentes (cuidar para que não pareça um interrogatório);
- Estabelecer escuta ativa sobre a história do nascimento da criança e das experiências da família na vida de comunidade;
- Apresentar a mensagem do Querigma como anúncio central da fé cristã que é: o Mistério Pascal de Jesus Cristo e a Salvação oferecida à humanidade por Deus, (os dirigentes devem cuidar para que essa ação seja sintetizada, evitando assim a possível dispersão de atenção dos casais);
- Concluir com um momento fraterno de partilha dos alimentos.

O Catecumenato – esse tempo visa possibilitar uma formação cristã integral. A pessoa do catecúmeno vai aprofundando sua experiência com o Senhor através do conhecimento da Palavra de Deus. “É preciso que haja uma assimilação vital dessa Palavra que suscite atitudes de vida compatíveis com o Evangelho e com Jesus Cristo, para que o catecúmeno aprofunde sua fé” (QUEZINI, 2013. p. 49).

Padre Francisco Taborda nos diz que: “a tradição sempre acentuou a compreensão do Batismo como sacramento da fé. Assim, poder-se-ia esperar que a fé fosse identificada como o *Kairós* celebrado no Batismo. Essa expectativa é correta, mas deve ser completada, pois, fundamentalmente, todo sacramento é celebração da fé (cf SC 59). O típico do *Kairós* batismal é o despertar da fé, a conversão à fé, o início da fé, a fé como dom” (TABORDA, 2012. p. 39).

Nesse sentido, apresentamos a proposta de um aprofundamento das razões centrais por meio do Creio.

Catecumenato

Tempo: 2 encontros

Método:

1º encontro:

- Acolhida, oração inicial, memória do encontro anterior;
- Desenvolvimento do tema: Creio no Deus Trindade: Comunhão de amor!

2º encontro:

- Acolhida, oração inicial, memória do encontro anterior;
- Desenvolvimento do tema: Creio em Jesus Cristo e no Espírito Santo.
- Concluir com um momento fraterno de partilha dos alimentos.

Tempo da purificação e iluminação – de acordo com o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA) esse tempo é um período breve de uma intensa preparação espiritual, que ocorre durante a Quaresma, em vista da recepção dos sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal. Há aqui “uma procura para purificar os corações e espíritos pelo exame de consciência e pela penitência, e iluminá-los por um conhecimento mais profundo de Cristo, nosso Salvador” (RICA n. 29).

Tendo avançado nesse percurso da fé com os casais de pais e padrinhos, que já percorreram o pré-catecumenato (com o querigma); o catecumenato (com o aprofundamento das verdades centrais da nossa fé), propomos aqui uma celebração de apresentação da criança para a comunidade e em seguida a continuidade dos encontros, por meio do tempo da iluminação e purificação (abordando os sacramentos e de forma particular o batismo com toda a sua simbologia).

Ao término desses encontros do tempo da purificação e iluminação, os casais de pais e padrinhos devem ser comunicados do passo seguinte que será o agendamento de um diálogo com o padre ou o diácono que realizará o batizado, para que estes também já estabeleçam com os casais uma acolhida e tenham um retorno de como foram os encontros. Seria importante a presença da equipe dirigente que acompanhou estes casais no dia da celebração do batismo, manifestando novamente a acolhida destas famílias, bem como a alegria pelo batizado da criança.

Tempo da purificação e iluminação

Tempo: 2 encontros

Método:

1º encontro:

- Acolhida, oração inicial, memória do encontro anterior;
- Desenvolvimento do tema: Sacramentos: Sinais sensíveis e eficazes da graça de Deus;

2º encontro:

- Acolhida, oração inicial, memória do encontro anterior;
- Desenvolvimento do tema: Batismo: Fundamento de toda vida cristã.
- Concluir com um momento fraterno de partilha dos alimentos.

Mistagogia - O tempo da mistagogia possibilita obter um conhecimento “mais completo e frutuoso dos Mistérios, através das novas explanações e, sobretudo, da experiência dos sacramentos recebidos” (Introdução RICA n. 38). A partir dessa experiência que todo cristão possui e cresce pela prática da vida cristã, os recém-iniciados adquirem novo senso de fé, da Igreja e do mundo.

A comunidade dos fiéis, os padrinhos e os ministros ordenados devem ajudar com atenção e amizade os recém-batizados nos primeiros passos na vida cristã, para assegurar-lhes uma completa e feliz integração na comunidade (Doc. CNBB 107, n. 174).

Neste sentido, a equipe propõe aos pais e padrinhos uma data de encontro após a celebração do batismo para mistagogicamente conversarem sobre a celebração, o que mais lhes chamou a atenção no rito.

Mistagogia

Tempo: 1 encontro

Método:

- Acolhida, oração inicial;
- Estabelecer um diálogo fraterno sobre os momentos celebrativos mais marcantes;
- Agora, com o estabelecimento de um vínculo de amizade e confiança, proporcionar uma escuta acolhedora e a partir dela dialogarem sobre o ser igreja oferecendo um convite incisivo para que continuem na caminhada de fé da comunidade.

CONCLUSÃO

Temos visto ressurgir na Igreja, graças ao Papa Francisco, o termo sinodalidade, que significa, caminhar juntos. A Iniciação à Vida Cristã, está permeada por elementos sinodais que nos ajudam a repensar o caminho de uma formação integral da pessoa e destacar os agentes principais desse processo de caminhada conjunta: famílias, comunidades, catequistas, introdutores, diáconos, presbíteros, bispos.

Para que tenhamos êxito nas questões aqui elencadas é imprescindível o envolvimento de toda a comunidade em vista de uma formação cristã integral do discípulo-missionário. O Papa Francisco afirma que a “formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma. É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano” (Evangeli Gaudium, n. 165).

Desejamos que as pistas das reflexões teológicas e pastorais aqui abordadas, sejam sementes lançadas no terreno fértil das nossas comunidades, esperançosos de que nossas famílias, a partir de uma experiência iniciática da fé, compreendam que o batismo de crianças, “constitui apenas o começo, e não fim, ponto de partida e não de chegada de uma fé que os pais, padrinhos e a comunidade se comprometem a desenvolver no batizado” (GALINDO, 1999. p 77).

REFERÊNCIAS

- BENTO XVI. *Carta Encíclica Deus Caritas Est*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção a Voz do Papa n. 189)
- BOROBIO, Dionísio. *Catecumenado e Iniciación Cristiana*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2007.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. In. PULGA, Ivani (direção geral). Vaticano II: Mensagens, Discursos e Documentos. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos*. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2020. (Coleção Documentos da CNBB n. 107)
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. (CELAM). *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulinas, 2007.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangeli Gaudium*. Brasília: Edições CNBB, 2013. (Coleção documentos pontifícios 17)
- GALINDO, Félix Moracho. *Sacramentos da iniciação cristã*. São Paulo: Paulus, 1999.
- IRMÃO NERY, FSC. *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*. São Paulo: Paulus, 2001.
- QUEZINI, Renato. *A pedagogia da Iniciação Cristã*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- REINERT, João Fernandes. *Inspiração Catecumenal e conversão pastoral*. São Paulo: Paulus, 2018. (Coleção biblioteca do catequista)

RITUAL ROMANO. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*. Renovado por decreto do Concílio Vaticano II, promulgado por autoridade do Papa Paulo VI. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

TABORDA, Francisco. *Nas Fontes da Vida Cristã. Uma teologia do batismo-crisma*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2012. (Coleção Theologica)

ZORZI, Lúcio. *Uma Proposta de Catecumenato com o RICA Simplificado*. São Paulo: Paulinas, 2006.